

Regozijando-se na Onisciência de Deus

As Canções — Parte 17

Salmo 139.1–6

Introdução

Outro dia, eu estava numa lanchonete comendo meu sanduíche de frango e comecei a ler o jornal que estava no balcão. Já que eu não tenho assinatura de jornais, essa é a minha chance de rapidamente ler os jornais, e aqueles poucos minutos são mais do que suficientes.

Um dos artigos chamou minha atenção com a seguinte frase: “Fraudes vestem disfarces condecorados.” O subtítulo dizia: “Medalhas compradas pela internet permitem que pilantras se passem por heróis.”

O artigo começou contando sobre um festival anual da Marinha; lá estava um senhor de 52 anos de idade, vestindo um uniforme com uma medalha de condecoração após outra—sabe, aquele tipo de enfeite que testifica da história de coragem e sacrifício. Esse homem vestia várias medalhas em seu peito e, naturalmente, os soldados e demais militares aposentados abriam espaço para esse homem vestido um uniforme azul de tenente-coronel.

Contudo, com o passar das horas naquela noite, alguns homens perceberam certas falhas—por exemplo, quando ele pediu licença para usar a latrina, um termo que os marinheiros não usam para

se referir ao banheiro. Pior do que isso, ele colocou uma das medalhas de cabeça para baixo.

Um dos militares legítimos disfarçadamente tirou uma foto desse tenente-coronel aposentado e a enviou ao FBI. Após checar as informações, descobriram que ele era um impostor. Ele havia servido como um especialista em encanação na marinha, mas tinha sido expulso de forma desonrosa. O impostor foi sentenciado a três anos de condicional e teve que pagar milhares de dólares em multas.

Evidentemente, conforme revelou o artigo, disfarçar-se como um herói de guerra não é algo incomum, já que todas as pessoas, em geral, honram militares que serviram o país em guerras. As pessoas supõem que os heróis de guerra são não somente heroicos, mas honestos, leais, sinceros e confiáveis. Esse tipo de atitude os ajuda em negócios, alimenta seu orgulho e lhes dá reconhecimento do público.

O mesmo jornal mostrou a foto de outro homem, de quase 70 anos de idade, vestido em uniforme militar, boina e várias medalhas, discursando num evento que lembrava os atentados terroristas de 9 de setembro de 2001. Lá estava ele cercado de balões e de uma multidão.

Posteriormente, quando questionado, ele admitiu às autoridades que jamais tinha servido nas forças armadas. Já fazia décadas que ele posava de militar; na verdade, sua vida inteira foi construída em torno desse fingimento.

O artigo diz que qualquer pessoa pode comprar uma medalha condecorativa e instantaneamente se tornar um herói de guerra. Uma autoridade afirmou que o país inteiro está cheio de pessoas que se dizem ser heróis de guerra que não são autênticos, mas impostores e pilantras.¹

E todos nós compartilhamos do mesmo sentimento—não é algo terrível fingir ser algo que você de fato não é?

A verdade é que todos nós somos, no fundo do coração, possíveis impostores. Somos muito bons em nos passar por alguém que não somos; facilmente, conseguimos exibir uma vida espiritual que não temos interesse algum em viver.

Veja bem: é possível para um crente cruzar a fronteira entre humildade genuína diante de Deus e rebelião secreta. Essa fronteira é atravessada e o fingimento começa, não necessariamente com decisões grandes, mas começa com decisões mais simples.

Assim como um homem que estava com sua esposa num restaurante fino. Eles não haviam feito reservas e, quando entraram, o saguão estava cheio de clientes na espera. Ali eles esperaram por um tempo. Daí, a recepcionista chamou “o Sr. e a Sra. Lourenço;” ninguém respondeu. O marido, se achando o esperto, pegou o braço da esposa e disse: “Estamos aqui.” “Maravilha,” respondeu a recepcionista, “podem me seguir. A mesa de vocês está pronta.” O casal passou pelas demais pessoas de olhares invejosos que aguardavam impacientes por suas mesas. Enquanto iam em direção à mesa, a recepcionista disse: “Estou feliz que vocês

conseguiram chegar. Todo o restante da família de vocês já está aqui!”

Pego no flagra!

Davi está prestes a compor uma canção que nos diz que nós jamais escaparemos com nossos fingimentos e farsas. A realidade da vida cristã é que Deus sabe quem somos, não importa quantas medalhas penduremos em nosso peito.

Gostaria de chamar sua atenção para o Salmo 139. Prepare-se para escrever três palavras na margem de sua Bíblia; lidaremos com apenas uma delas hoje.

Próximo aos versos 1–6, você pode escrever a palavra **onisciência**. Nesses versos, Davi nos diz por que podemos nos regozijar na onisciência de Deus.

Próximo aos versos 7–12, você pode escrever a palavra **onipresença**. Davi nos diz por que podemos descansar totalmente na onipresença de Deus.

E do verso 13 em diante, você pode escrever a palavra **onipotência**. Davi explicará por que podemos celebrar a onipotência de Deus.

Agora, isto não é uma aula de teologia, mas graça, segurança e alegria maravilhosas. Na verdade, você pode até notar que o Salmo começa com a observação adicional de que esse poema foi entregue ao diretor do coral; ou seja, ele foi escrito para ser cantado por toda congregação.

Não fazemos ideia de como esse Salmo era cantado—e isso é verdade sobre todos os Salmos; não sabemos qual música acompanhava suas letras. Alguns estão convictos de que pratos conduziam a música; outros acham que eram violinos, guitarras ou baterias. Ainda outros vão dizer que qualquer música fica melhor ao som de um banjo.

Como conseguimos todos nos reunir em um só lugar? Não faço ideia de como Deus resolverá esse problema no céu, mas estou ansioso para descobrir.

Agora, apesar de não termos os acompanhamentos dos instrumentos, temos a letra deste Salmo. E a letra tem várias estrofes; hoje, cobriremos a primeira delas.

Davi começa dizendo no verso 1: ***SENHOR, tu me sondas e me conheces***. Se olhar para o final do Salmo, no verso 23, você verá que Davi conclui seu poema escrevendo: ***Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos***.

Por que Davi começaria dizendo o que Deus faz e terminaria pedindo para fazer o que Ele faz? Acho que a resposta se encontra no seguinte:

- O verso 1 é uma declaração da onisciência de Deus;
- O verso 23 é uma declaração da transparência de Davi;
- O verso 1 louva a soberania de Deus;
- O verso 23 garante a submissão de Davi.

Ambos são absolutamente necessários para que você seja um crente genuíno, autêntico e sincero diante de Deus e das outras pessoas.

Então, volte agora ao verso 1 e à declaração da onisciência de Deus: ***SENHOR, tu me sondas e me conheces***.

O verbo ***sondas*** é a palavra hebraica que significa “cavar, explorar.” Ela pode carregar a ideia de alguém que cava em busca de um tesouro. Poderíamos traduzi-la da seguinte forma: “Senhor, Tu cavas fundo em meu ser.”²

Davi diz, com efeito: “Senhor, Tu escavaste cada fenda de minha alma; Tua pá onisciente cavou

o meu coração e a minha mente, e removeu todas as pedras; Tu descobriste todo o solo da minha alma.”

Agora, não me entenda errado. Davi *não* sugere aqui que Deus precisou cavar o coração de Davi para descobrir os detalhes da vida de Davi. Não; Davi escreve com a seguinte perspectiva: *ele descobriu* que Deus *já o tinha descoberto*. O conhecimento de Deus sobre Davi era compreensivo e exausto, incluindo o passado, o presente e o futuro.

Davi expressa essa verdade no verso 2: ***Sabes quando me assento e quando me levanto***.

Imagine—Ele sabe onde você se senta; e você até ajuda Deus, já que sempre se senta no mesmo lugar. A verdade é que Deus não perde nem sequer um movimento que fazemos.

E Davi adiciona no verso 2 que Deus ***de longe penetras os meus pensamentos***. Em outras palavras, Deus não somente vê cada *movimento*, mas conhece cada *motivo*.³

Penetras os meus pensamentos—Deus enxerga os pensamentos, intenções, motivos e propósitos invisíveis. Ele não somente é uma testemunha ocular de tudo o que fazemos, mas também sabe por que fizemos o que fizemos!

Pelo menos duas vezes nos Evangelhos, lemos explicitamente que Jesus Cristo sabia os pensamentos daqueles que O ouviam.

Davi não diz que Deus sabe que estamos pensando, como fazemos quando dizemos aos nossos filhos: “O que você estava pensando?” e nos perguntamos se estavam, de fato, pensando.

Deus não somente sabe se estamos pensando, mas sabe o que estamos pensando e por que.

Veja o verso 3 agora: ***Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos***.

Esquadrinhar significa “escrutinar minuciosamente;” você consegue imaginar as avaliações profundas de Deus? Ele conhece cada pensamento que temos, cada passo que damos, e quando paramos para descansar e deitar.

John Phillips escreveu sobre esse texto: “O Senhor sabe quando eu saio de casa; Ele sabe se eu vou para o trabalho, dirijo meu carro ou pego um ônibus. Ele sabe quando faço um intervalo, quando volto para casa e quando finalmente chego à minha porta. Desde o meu primeiro passo como criança até meu último passo vacilante como idoso, não existe nem sequer um passo que o Senhor não conheça.”⁴

Davi escreve em seguida no verso 4: ***Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.***

Em outras palavras, Deus não precisa esperar para saber o que vamos dizer. E isso é verdade não somente no caso de Davi; isso se aplica a todas as pessoas que você conhece, todos no planeta, no decorrer de toda a história humana. Cada ato, cada pensamento, cada motivo e cada palavra.

A. W. Tozer escreveu:

*Deus sabe cada palavra, de cada idioma, sendo dita por cada língua, em cada continente, a cada minuto de cada dia—até mesmo antes de qualquer palavra ser proferida.*⁵

Essa é a onisciência—a perfeição compreensiva do conhecimento de Deus.

Tozer continuou escrevendo:

Deus nunca fica surpreso; Ele nunca fica maravilhado com algo; Deus nunca fica com dúvidas sobre alguma coisa; Deus jamais aprendeu com outra pessoa. Aprender é impossível para Deus. Deus conhece, sem esforço algum, toda matéria e todos os assuntos, toda mente e cada mente, todos os

*relacionamentos, todas as causas, todos os pensamentos, todos os sentimentos, todos os desejos, cada segredo. Deus nunca descobre alguma coisa... Ele já sabe.*⁶

Gosto de apresentar a questão da onisciência de Deus com a seguinte pergunta: você já parou para pensar que Deus nunca para para pensar?

Essa foi a alegação consternadora de Jesus Cristo quando Ele falou no cenáculo sobre a negação dos discípulos e Sua morte que se aproximava; Ele disse:

Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU (João 13.19).

É por isso que Jesus Cristo pôde olhar nos olhos de Pedro e dizer: “Pedro, estou ouvindo o que você está dizendo sobre seu compromisso a Mim, mas você Me negará, mesmo sabendo quem Eu sou—e não 2 ou 4 vezes, mas 3. E, depois da terceira vez, um galo começará a cantar.” Como ser mais específico do que isso?

E Jesus não disse isso “segurando o fôlego,” pensando: “Espero realmente que aconteça desse jeito... tomara que esse galo não se distraia no galinheiro com alguma galinha e se esqueça de cantar.”

Um autor descreve a onisciência de Deus da seguinte forma: “Deus sabe todas as coisas fatuais e todas as potenciais... passadas, presentes e futuras.”⁷

Davi escreve no verso 4: ***Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.*** Ou seja, “Ó, Deus, Tu sabes tudo o que vou dizer!”

Veja o verso 5: ***Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.*** Deus “coloca uma cerca ao nosso redor.”⁸

O verbo hebraico traduzido como *cercas* era usado para falar de uma cidade sob um cerco militar; todas as saídas foram bloqueadas; os habitantes estão presos ali dentro.

E esse é um pensamento incrível—Deus bloqueia todas as rotas de saída quando queremos sair:

- Ele impede que escapemos daquela situação.
- Ele nos impede de fugir daquela responsabilidade;
- Ele nos segura e mantém firme junto de Si.

Veja o que Davi ainda escreve no verso 6: *Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.*

A essa altura, teologia está explodindo com doxologia.

Nunca tenha dúvidas que Deus sabe tudo sobre você. A verdade é que não há nada em sua vida que Deus não sabe, se preocupa e supervisiona graciosamente.

E a onisciência de Deus pode produzir reações em nós.

Uma reação é desconforto, não é verdade?

Você se lembra da época em que sustentou a teoria de que seus pais eram oniscientes e eles queriam que você pensasse isso? E você, com bastante frequência, testou essa teoria, não é verdade?

Quando eu ainda era um menino, os psicólogos ainda não haviam descoberto que disciplinar um filho com surra era uma má ideia, que podia arruinar a autoestima da criança. Na verdade, eles nem sabiam o que era autoestima ainda. Por isso, ainda

acreditávamos em coisas como autocontrole... mas que coisa antiquada, hein?!

Lembro da minha professora me dando palmatórias—acho que estava na 4ª série; não lembro direito a série, mas lembro que recebi palmatória pelo menos uma vez por ano, desde o jardim de infância até a 4ª série... estava tentando ser uma criança consistente.

Mas eu me recordo dessa palmatória em particular porque nesse dia eu decidi não contar aos meus pais sobre o que tinha acontecido. E eu me lembro bem do medo—será que eles vão descobrir depois?

Passei a tarde sem problemas; meus irmãos não sabiam; meus pais não sabiam. Não tinha como eles descobrirem. Fiquei em paz até o jantar naquela noite; não estava com muita fome, mas a comida estava com uma cara boa. Daí, por volta das 8 da noite, o telefone toca.

Veja bem: não lembro onde estava algumas semanas atrás, mas lembro exatamente onde estava 45 anos atrás—desci o corredor de casa correndo para ouvir no canto a conversa da minha mãe no telefone. Ela atendeu: “Olá, professora!” Pronto, minha vida tinha terminado. Fiquei ali citando versos bíblicos, me preparando para os rituais finais da minha vida.

A. W. Pink escreveu que existe algo inquietante na onisciência.⁹

E existe, de fato, algo inquietante e perturbador no fato de Deus já ter descoberto o que fizemos. Ele está perfeitamente ciente de todas as vezes que cruzamos a fronteira do Cristianismo autêntico para a terra do fingimento:

- Quando dizemos a alguém: “Vou orar por você,” mas nunca oramos.

- Quando dizemos: “Deus o abençoe,” mas não estamos nem aí para o que Deus faz na vida desse irmão.
- Quando cantamos, “Te amo Deus e ergo minha voz,” mas é a primeira vez na semana que falamos com Ele.

A onisciência de Deus nos causa inquietação.

Mas perceba que, para Davi, ao invés de desconforto, a onisciência lhe trouxe prazer. Veja o verso 6 novamente: ***Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.***

Ao invés de gerar medo em Davi, ela gerou puro deleite! Ao invés de correr para se esconder, Davi canta com alegria sobre a onisciência de Deus: “Meu Deus sabe tudo a meu respeito—e essa é uma notícia excelente!”

Veja bem, meu querido: essa é a canção de uma consciência pura. Essa é a música que procede dos lábios de alguém que foi honesto e confessou seu pecado, e se submete novamente ao seu Senhor soberano.

Quando pensamos bem, a onisciência de Deus produz vários resultados em nós.

1. Primeiro, a onisciência de Deus produz em nós sobriedade.

Todos nós compareceremos diante do tribunal do Bema de Cristo para prestar contas por tudo o que Ele conhece perfeitamente (2 Coríntios 5.10).

Se entendemos, de fato, a onisciência de Deus, então, não existe em nós lugar algum para orgulho. Deus já descobriu tudo sobre nós. Mesmo assim, Ele nos ama e nos usa, não é? É por isso que depositaremos nossas coroas diante de Seu trono (Apocalipse 4.10).

2. Segundo, a onisciência de Deus produz em nós segurança.

O sangue de Jesus nos purifica de todo pecado (1 João 1.7). Jesus não poderia ter pago a penalidade pelos nossos pecados se já não soubesse quais eram esses pecados. Se Deus não fosse onisciente, Ele seria incapaz de garantir a segurança de nossa salvação.

J. I. Packer escreveu:

A onisciência de Deus é uma verdade maravilhosa; nunca me sacio dessa verdade. Não existe nem sequer um momento quando Seus olhos estão longe de mim, quando Ele está distraído e, portanto, nenhum momento em que Deus não cuida de mim. Existe tremendo conforto em saber que Seu amor por mim é totalmente realista, baseado no conhecimento sobre meu pior lado, de forma que nenhuma descoberta O poderá desiludir a meu respeito. Esse é um conhecimento maravilhoso. Isso é um conforto inexprimível.¹⁰

3. Por fim, a onisciência de Deus produz em nós satisfação.

Jesus disse em Mateus 6.8: ***porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais.***

Deus jamais dirá: “Não previ esse problema; não sabia que você precisaria disso!”

A onisciência de Deus significa que, quando encara os problemas do amanhã, você descobre que Deus já sabia que eles vinham!

Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir

Ou seja, não consigo compreendê-lo, ele está muito além do meu entendimento! Por isso, Davi acha a onisciência de Deus algo maravilhoso e digno de ser louvado.

Para o crente, a onisciência de Deus não é uma ameaça, mas um refúgio.¹¹

Então, vamos nos unir a Davi e nos regozijar na profunda onisciência de Deus!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 16/03/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ *USA Today*, 21 de junho de 2006.

² G. A. F. Knight, *Psalms: Volume 2* (Westminster Press, 1983), p. 319.

³ John Phillips, *Exploring the Psalms: Volume 2* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 592.

⁴ *Ibid.*, p. 593.

⁵ Citado por Charles R. Swindoll em *Living Beyond the Daily Grind: Part 2* (Word, 1988), p. 359.

⁶ James Montgomery Boice, *Psalms: Volume 3* (Baker, 1998), p. 1202.

⁷ *Ibid.*

⁸ Knight, p. 320.

⁹ Swindoll, p. 360.

¹⁰ Lutzer, p. 134.

¹¹ Boice, p. 1204.